

PEDAGOGIA E EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Laura de Deus Pereira¹
Cátia Aparecida Silveira Caixeta²

1 INTRODUÇÃO

A educação é fundamental para o desenvolvimento de um indivíduo. Ao se falar em educação, há que se falar em pedagogia. A palavra pedagogia vem do grego e tem como significado etimológico guia, preceptor, mestre, aquele que conduz. Na Grécia Antiga, o escravo que conduzia as crianças de casa até a “escola” era nomeado pedagogo. Esse espaço escolar tinha como finalidade fazer com que as crianças pudessem conviver socialmente com outras crianças e aprender atividades diferentes.

Frison (2004) discute o lugar da educação afirmando que,

na escola, na sociedade, na empresa, em espaços formais ou não formais, escolares ou não escolares, estamos constantemente aprendendo e ensinando. Assim, como não há forma única nem modelo exclusivo de educação, a escola não é o único em que ela acontece e, talvez, nem seja o mais importante. As transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno multifacetado, que ocorre em muitos lugares, institucionais ou não, sob várias modalidades (FRISON, 2004, p. 88).

No Brasil, por muitas décadas, a pedagogia foi compreendida como a ciência cuja presença era considerada somente nas escolas, onde o pedagogo atuava com o trabalho de docência, de gestão e de coordenação pedagógica. Em 2006, com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, seus espaços de prática são expandidos na sociedade, deixando de ser visto apenas em atividades de ensino e educação (BRASIL, 2006).

A educação, portanto, também acontece em locais onde não há escola, já que, por toda parte, existem “redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado” (BRANDÃO, 1995, p. 13). Na atualidade, apresenta-se com uma vasta diversidade de trabalhos, procurando atender às demandas da sociedade como um todo: hospitais, espaços sociais, empresas, entre outros.

Diante do exposto, esse trabalho levanta os seguintes problemas: “Em que espaços não escolares temos atuação do pedagogo?”; “Quais as possibilidades e desafios existentes no mercado para o pedagogo além do ambiente escolar?”.

Até alguns anos atrás a pedagogia era muito limitada à escola, mas atualmente vem ganhando espaço. É preciso que a sociedade veja o pedagogo somente no ambiente escolar. Então, isto deve ser um tema mais explorado, buscando mostrar as possibilidades, o mercado de trabalho e os desafios existentes.

¹ Discente do curso de Pedagogia (UNIPAM). E-mail: lauradp@unipam.edu.br.

² Docente do curso de Pedagogia (UNIPAM). E-mail: catiacaixeta@unipam.edu.br.

Este estudo é direcionado principalmente a estudantes, a pedagogos formados e às pessoas que não se identificam apenas com a escola, para que sejam apresentadas a esse público as inúmeras possibilidades existentes, a fim de superar os desafios que surgem a cada dia em espaços de atuação não escolares. O estudo teve como objetivo geral analisar os possíveis campos de atuação do pedagogo e averiguar os desafios e as possibilidades da atuação deste nos ambientes não escolares. E como objetivos específicos a apresentação de uma breve história da pedagogia e a identificação de espaços não escolares de atuação do pedagogo.

Acredita-se que ainda há um olhar muito limitado em relação ao espaço de atuação do pedagogo, enquanto há um leque de oportunidades em outros ambientes profissionais, fora das instituições escolares.

2 METODOLOGIA

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos neste trabalho, as pesquisas foram realizadas por meio de coleta de informações de materiais bibliográficos. Foram utilizados os descritores “Pedagogia”, “Pedagogia não escola” e “Espaços não escolares” na busca de artigos acadêmico-científicos. Consultou-se também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e definições doutrinárias das Diretrizes Curriculares Nacionais. O aprofundamento deste estudo contemplou ainda uma pesquisa documental.

3 UMA BREVE HISTÓRIA DA PEDAGOGIA

Pedagogia, foi desenvolvida no século XIX, sendo considerada uma ciência que estuda os aspectos teóricos e práticos relacionados à educação. Desde sua criação, a Pedagogia vem passando por diversas mudanças. Segundo Libâneo (2005), a Pedagogia está conectada com os aspectos da sociedade e com as normas educacionais do país.

Ortega (2009, p. 29) afirma que “a principal finalidade da educação é humanizar o homem e torná-lo emancipado para exercer com cidadania seus direitos e deveres”. Com isso, a educação é identificada pela busca da socialização e preza pela independência do indivíduo a fim de torná-lo um ser mais crítico, autônomo e reflexivo. Dessa forma, ele poderá atuar exercendo sua cidadania, seus deveres e, principalmente, fazendo valer seus direitos.

Em 1939, surgiu o curso de pedagogia propriamente dito, na Universidade do Brasil, dentro da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Apesar da sua implantação, o bacharel não possuía amparo profissional e os licenciados não possuíam campo de atuação, dificultando a definição do lugar para desenvolver seus encargos de pedagogo. Em decorrência disso, em 1962, houve alterações no material do curso, dando prioridade a uma formação técnica de professores pedagógicos, dando sentido aos profissionais desta área (SILVA, 1999).

Deve-se entender a pedagogia como prática cultural, que envolve uma prática intencional de produção e internalização de significados. É esse caráter de mediação cultural que explica as várias educações, suas modalidades e instituições, entre elas a educação escolar.

Por outro lado, para Franco (2008), a docência não é a base identitária da Pedagogia. Para o autor, a fundamentação da prática docente deve ser a ciência pedagógica, evidenciando que não é a Pedagogia que faz o docente, mas o docente que é feito por suas ações pedagógicas.

A Pedagogia, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, investiga a realidade educacional em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão de saberes e modos de ação. Ela visa ao entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos e, para isso, recorre aos aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação (LIBÂNEO, 2001).

4 A EXPANSÃO DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

O Pedagogo tem seu currículo estendido a espaços não escolares, possuindo diversas possibilidades, deixando de ser o tradicional profissional atuante apenas em salas de aula e passa a estar preparado para atuar em espaços socioeducativos. Sendo assim, abre espaço para a educação que acontece em diversas situações, pois ele trabalha com a educação na integralidade do ser humano. Nesse sentido, Libâneo pontua que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, fica estabelecido para o curso de pedagogia o seguinte:

Proponho que os profissionais da educação formados pelo curso de Pedagogia venham a atuar em vários campos sociais da educação, decorrentes de novas necessidades e demandas sociais a serem regulados profissionalmente. Tais campos são: as escolas e os sistemas escolares; os movimentos sociais; as diversas mídias, incluindo o campo editorial; as áreas da saúde; as empresas; os sindicatos e outros que se fizerem necessários (LIBÂNEO, 2005, p. 14).

De acordo com o autor, essa possibilidade de campos de atuação já se faz presente nas legislações educacionais brasileiras desde a década de 90. Os documentos legislativos mais recentes tratam do ponto sobre as possibilidades de atuação dos profissionais da educação, como a Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, mais conhecida como LDB (Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional).

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: 1.a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades (BRASIL, 1996).

Percebe-se nesse trecho da LDB o termo “outras atividades”. A educação não escolar pode estar inserida nesse termo como uma possibilidade de atuação do pedagogo. Esse progresso é de suma relevância para o profissional que deseja atuar em

espaços não escolares, dando direcionamento a essa modalidade de educação, pois a sociedade conforme o seu avanço necessita de novas possibilidades na educação.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, fica estabelecido:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos [...].

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- Produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (BRASIL, 2006).

Percebe-se a abrangência do campo pedagógico e as possibilidades de atuação do pedagogo nesses espaços. Dessa forma, a ação pedagógica no espaço não formal é referente às atividades que compreendem trabalho em equipe, planejamento, estratégias, formação profissional e pessoal, coordenação, orientação, sendo que a finalidade desses atos são as transformações do sujeito.

5 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR

Pode-se compreender a educação não escolar (ENE) como uma categoria que engloba práticas formativas fora da escola. É mais adequada para se referir aos espaços educativos em que ocorrem processos formais e informais, ocorridos fora da escola, em contexto não convencional. Fundamentada na ideia de educação ao longo de toda a vida, a ENE se configura como

[...] produto de uma dialética com várias dimensões [...]. Experiência singular de cada pessoa ela é, também, a mais complexa das relações sociais, dado que se inscreve, ao mesmo tempo, no campo cultural, no laboral e no da cidadania (DELORS, 1999, p. 107).

Referente ao exposto, é possível considerar a ENE na designação de espaços, contextos ou âmbito social e institucional fora da escola, em que práticas educativas

sejam desenvolvidas considerando os modelos formais e informais, em diversos modelos e níveis de inter-relações.

Atualmente, ocorre o crescimento de projetos sociais de caráter educativo, com características compensatórias, acolhendo crianças e jovens, desenvolvendo uma educação pautada em valores para a vida. Sabe-se que a educação escolar tem sido definida, pesquisada, estudada e sistematizada historicamente como não formal. Nesse sentido, recorreremos a Gohn (2001, p. 32) para uma definição dessa prática que

aborda processos educativos que ocorrem fora das escolas, em processos educativos da sociedade civil, ao redor de ações coletivas do chamado terceiro setor da sociedade, abrangendo movimentos sociais, organizações não governamentais e outras entidades sem fins lucrativos que atuam na área [...].

Para transpor uma prática educativa não escolar ao terreno das práticas pedagógicas, torna-se necessário o reconhecimento crítico das condições que organizam os contextos nos quais essa prática está inserida, bem como a compreensão das intencionalidades explícitas e implícitas que dão sustentação aos seus objetivos.

O papel do pedagogo não se resume simplesmente em coordenar treinamentos, elaborar planos, metas e avaliar os cursos de relações humanas. As instituições querem mais que isso. Elas procuram um aliado que crie estratégias para que cada colaborador se perceba como peça importante para a instituição.

O pedagogo deve ser capacitado para que mudanças ao indivíduo aconteçam de maneira eficiente e eficaz, pois, decorrentes das mudanças sociais, as suas competências precisam ser reestruturadas, enquanto suas práticas devem ser eficientes para o meio em que atua (MORAES, 2010). No exercício de sua função, o pedagogo precisa trabalhar em equipe. Dessa forma, suas atividades são desenvolvidas no contato com as pessoas. Assim também, ele está presente na elaboração e/ou reestruturação de documentos que registrem e organizem os processos pessoais.

Destacam-se algumas áreas escolares na literatura não escolar de atuação do pedagogo, dentre elas: a Pedagogia Empresarial, a Pedagogia Hospitalar, a Pedagogia Jurídica e a Pedagogia Social.

5.1 PEDAGOGIA EMPRESARIAL

As empresas devem ter sua cultura organizacional bem enraizada, a fim de conquistar o comprometimento de seus colaboradores e garantir que todos se unam em torno de um mesmo propósito. Essa cultura representa a visão, a missão e os valores da empresa. “Existe a necessidade das entidades ligadas à produção de bens e serviços requerer um profissional com formação na área educacional, com o intuito de preencher as lacunas existentes” (TREVISAN; LAMEIRA, 2012).

As mudanças no comportamento humano são provocadas pelo processo de aprendizagem, ao qual a Pedagogia se dedica. Nas empresas, tais mudanças devem ser guiadas para que estejam alinhadas aos objetivos do negócio, caso contrário, os resultados podem não corresponder ao planejado. Daí a importância do profissional da

educação, gerenciando o processo de aprendizagem para convertê-lo em ações que agreguem valor à organização.

O Pedagogo tem em sua formação acadêmica toda uma bagagem necessária para transformar a prática educativa, onde quer que ela aconteça, em uma atividade intencional e eficaz, orientando-a, não só para alcançar os objetivos organizacionais, mas, sobretudo para as finalidades sociais e políticas da educação criando um conjunto de condições metodológicas e organizativas para viabilizá-la (QUIRINO, 2005, p. 71).

Nesse sentido, os conhecimentos pedagógicos se tornam importantes em diversas áreas empresariais, como na identificação e no treinamento para desenvolvimento de competências necessárias para um cargo, na preparação a longo prazo do funcionário visando às suas necessidades durante toda a jornada na empresa, na adaptação de um novo colaborador na equipe após contratação ou troca de setor, nas estratégias de que a empresa necessita como um todo.

As atividades do Pedagogo englobam quatro campos específicos: atividades pedagógicas, burocráticas, sociais e administrativas, que permitem sua atuação em funções de natureza técnico-pedagógicas em escolas e empresas (RIBEIRO, 2004).

Percebe-se que o pedagogo deve ter competências cada vez mais amplas, definindo as particularidades do sujeito, para que consiga aplicar suas habilidades de forma significativa. Portanto, a pedagogia empresarial tem o intuito de oferecer suporte à estruturação de ampliação, obtenção e transformação de conhecimento organizacional.

5.2 PEDAGOGIA HOSPITALAR

Essa modalidade é voltada para educação de indivíduos que se encontram hospitalizados, sendo principalmente crianças e adolescentes que, mesmo doentes, necessitam de um atendimento de forma integral. Menezes (2009 p. 32) ressalta que a atuação do pedagogo hospitalar diz respeito à “fruto do reconhecimento oficial de que independente do período de hospitalização, os educandos em situação de internamento têm garantido o direito à educação”.

Diante disso, a responsabilidade do profissional é garantir que seja possível a continuidade à sua formação educacional durante hospitalização. Alia-se o pedagogo aos profissionais da saúde, à família, à escola e a toda rede de apoio do paciente, para juntos trabalharem as dificuldades ocasionadas pelas doenças, buscando promover ações de estudo para oferecer a melhor e mais adequada educação dentro do próprio espaço hospitalar.

Essa polêmica realidade, de ordem política, social, psicológica e educacional, com imensuráveis dimensões, veio, assim, se constituir em incontestes argumentos à necessidade de se buscarem alternativas de complementação e aprimoramento científico. A Pedagogia Hospitalar representa a segura resposta ao desafio que se instalou (MATOS; MUGGIATI, 2009, p. 83).

A prática do pedagogo na Pedagogia Hospitalar poderá ocorrer em ações inseridas nos projetos e programas nas seguintes modalidades de cunho pedagógico e formativo: unidades de internação; ala de recreação do hospital; crianças que necessitem de estimulação essencial; classe hospitalar de escolarização para continuidade dos estudos; atendimento ambulatorial.

Pode-se constatar, dessa forma, que a Pedagogia é de suma importância para o meio hospitalar, afinal ela busca propiciar o contato indispensável com a educação e garantir uma melhor qualidade de vida ao paciente hospitalizado.

5.3 PEDAGOGIA JURÍDICA

O educador judicial tem como finalidade promover ensino, pesquisas e extensões, devendo realizar perícias, cabendo ainda fiscalizar, supervisionar e realizar atividades técnicas na sua área de competência e de suas especializações (LIBÂNEO, 2005). Sua admissão é baseada em acontecimentos legais relevantes com a inserção de psicólogos, assistentes sociais e pedagogos, com o intuito de solucionar os casos de pequeno e médio potencial ofensivo, além dos casos de maior complexidade, da melhor forma possível. Isso demonstra que o profissional pedagogo possui habilidades e competências que auxiliam o trabalho em espaços que não sejam unicamente escolares, pois detém de facilidade para se expressar, lidar com as pessoas e determinar estratégias (ARANHA, 2006).

O pedagogo tem uma visão ampla de atuação voltada para o ambiente social e para o indivíduo. Isso faz do pedagogo um competente profissional com formação para enfrentar diversas situações, destacando-se o universo jurídico. É sempre importante trabalhar em união com outros profissionais para assim ter condições de atender todos os indivíduos da melhor forma e intervir sempre que necessário, apresentando o exercício pedagógico em todos os espaços desde que os fundamentos sejam o ato da formação humana.

5.4 PEDAGOGIA SOCIAL

A pedagogia social pode ser explicada como uma reflexão pautada na ação para a transformação, um trabalho vinculado à família, à comunidade, à cultura, à sociedade. (MORAES, 2010, p. 08).

Pode-se considerar a pedagogia social como uma área que se dedica ao estudo das questões da sociedade e da formação do desenvolvimento humano (OLIVEIRA 2018). De acordo com a autora, a pedagogia social se popularizou em 1950, com a criação da disciplina, de mesmo nome, “Pedagogia Social”, sendo vista como uma área importante e estratégica para viabilizar uma Educação Integral.

A psicologia social tem o intuito de fortalecer grupos vulnerabilizados em atributos como comunicação, criatividade e senso crítico. Para tanto, utiliza conhecimentos, técnicas e ferramentas provenientes da Pedagogia e das Ciências Sociais (PEDAGOGIA..., 2021). Uma das principais funções da Pedagogia Social é minimizar as barreiras que excluem alguns sujeitos do processo de produção do conhecimento.

Portanto, é uma forma de ensino que relaciona teoria e prática e tem como base central o diálogo, potencializando os aprendizados (PEDAGOGIA..., 2021).

Além da atuação escolar, como professor, coordenador ou diretor, o Pedagogo Social também pode atuar em comitês de formulação de políticas públicas, em centros de pesquisa ou ministrando cursos, palestras e workshops para estudantes ou profissionais da educação (PEDAGOGIA..., 2021).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou mostrar as formas de atuação não escolar dos pedagogos. Para cada espaço ocupado, há métodos e estratégias diferentes para o alcance dos resultados, sendo de suma importância o conhecimento detalhado de cada área de atuação e do público-alvo.

Os principais resultados das pesquisas realizadas foram a existência da relação competências e trabalho pedagógico nas muitas questões a serem resolvidas, como a defesa pelos direitos trabalhistas e a valorização do pedagogo pelo governo e sociedade. Outro dado verificado nos estudos feitos neste trabalho diz respeito à formação do pedagogo interligado com as noções de competências, que possuem uma definição confusa, não dando uma real base que fortaleça o profissional de pedagogia que queira atuar em espaços não escolares.

A inserção do pedagogo dentro do âmbito da educação não formal significa um grande salto para a profissão. Os campos citados nesta pesquisa têm-se mostrado espaços com várias possibilidades. Entretanto, inserir o pedagogo em um ambiente tão singular e diferente da escola significa proporcionar-lhe condições para que realize um trabalho eficaz e de qualidade.

É fundamental, em toda profissão, mediar, planejar e articular as práticas do ofício, potencializando a resolução de problemas e inovações, trazendo qualidade ao trabalho. A formação de profissionais deve existir em sua totalidade, sendo imprescindível o reconhecimento de que a partir da Resolução n. 1/2006 o Curso de Pedagogia não está restrito à esfera escolar.

Pode-se considerar como desafio a formação do pedagogo, visto que, quando termina a graduação, não se sente apto a atuar no desempenho de suas funções nos espaços não escolares, pela falta de preparação por parte do curso, necessitando a busca por capacitação para áreas específicas. Porém, assim como nas outras áreas, o pedagogo não deve limitar-se à sua primeira formação, sendo contínua a ampliação do conhecimento, aperfeiçoando-se para que o trabalho desenvolvido seja eficiente e duradouro, enriquecido com a sua prática.

É importante que, cada vez mais, o tema deste estudo seja discutido e ensinado nas instituições de ensino superior, ampliando a visão profissional dos graduandos, considerando as novas demandas que envolvem a organização de sistemas, unidades, projetos e experiências educacionais, áreas emergentes do campo educacional.

REFERÊNCIAS

- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning. Edições LTDA, 2016, p.11.
- ARANHA, M. L. de A. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3 ed. rev e ampl. SP: Moderna, 2006. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1459/1/TCC%20%20Adrielle.pdf>.
- BRANDÃO, C. R. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: Diário Oficial da União, 2006, Seção 1, p. 11, 2006.
- BRASIL. **Lei Federal nº 9394, 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.
- DELORS, J. (org.) **Educação: um tesouro a descobrir**. 6. ed. S. Paulo: Cortez/UNESCO/MEC, 1999.
- FRANCO, M. A. do R. S. **Pedagogia como ciência da educação**. 2 ed. rev e ampl. SP: Cortez, 2008. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1459/1/TCC%20%20Adrielle.pdf>.
- FRISON, L. M. B. O pedagogo em espaços não escolares: novos desafios. **Ciência**, Porto Alegre, n. 36, p. 87-1032004.
- GOHN, M. G. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 8. ed. São Paulo, Cortez, 2005.
- MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. de F. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- MENEZES, C. V. A. de. Rumos de uma política pública. *In: Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar*. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORAES, C. A. de. **Pedagogia social comunidade e formação de educadores: na busca do saber sócio-educativo**. 2010. Disponível em: www.smece.salvador.ba.gov.br/site/./espaco.../pedagogia-social.pdf.

OLIVEIRA, A. **Pedagogia social: qual a sua importância para a sociedade?**. 2018. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/pedagogia/noticias/pedagogia-social-qual-a-sua-importancia-para-a-sociedade>.

ORTEGA, L. M. R.; SANTIAGO, N. B. A atuação do pedagogo: que profissional é esse?. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 29-35, 2009.

QUIRINO, R. **Saberes do pedagogo para a prática educativa nas organizações empresariais**. 2005. Dissertação (Mestrado), Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

RIBEIRO, A. E. do A. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2004. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1459/1/TCC%20%20Adriele.pdf>.

SILVA, C. B. da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas: Autores associados, 1999. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1459/1/TCC%20%20Adriele.pdf>.

TREVISAN, N. V.; LAMEIRA, L. J. C. R. Formação do educador para pedagogia nas empresas. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 63-69, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5033>.

PEDAGOGIA social: o que se estuda nessa Pós-Graduação? 2021. Disponível em: <https://ead.unifacex.com.br/blog/pedagogia-social>.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisas em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.